

AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO MÉDICA DE ANTIBIÓTICOS EM MULHERES GRÁVIDAS INTERNADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA

Agostinho Finde Chipango¹, Maria Gorete de Jesus Baptista²

¹Licenciado em Farmácia, Professor Assistente no ISP Jean Piaget Benguela
agostinho.chipango@unipiaget-angola.org;

²Doutora em Biomedicina, Professora-auxiliar no ISP Jean Piaget Benguela, Angola, CESP-ISPJPB e Professora adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança-Portugal

Introdução: A prescrição médica é o acto de definir o medicamento a ser consumido pelo paciente com a respectiva posologia (dose, frequência de administração e duração do tratamento). Ela constitui os alicerces para que se alcance a racionalização, a qualidade e a segurança da terapia farmacológica (Silva 2012). Na gravidez, a mulher passa por diversas transformações morfofisiológicas influenciadas pela presença do feto. Neste sentido, é válido lembrar que a exposição da mãe a medicamentos é estendida ao feto e os efeitos sobre ele (morte, aborto ou malformações vão depender de factores relacionados ao/com o fármaco, do período gestacional, da frequência e dose utilizada (Oliveira 2014); O uso racional de medicamentos é indispensável para a garantia da qualidade e eficácia do tratamento. **Objectivo:** Avaliar os dados da prescrição médica de antibióticos em mulheres grávidas internadas na Maternidade do Hospital Geral de Benguela. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo de carácter quantitativo, tendo sido analisados dados relativos a prescrições de medicamentos antibacterianos nos processos das mulheres grávidas, internadas na Maternidade do Hospital Geral de Benguela entre Outubro e Dezembro de 2018. As variáveis estudadas foram: idade, diagnóstico, elementos da prescrição médica (medicamentos prescritos, peso, legibilidade, dose do medicamento, via de administração, data da prescrição) e a solicitação de testes de sensibilidade e cultura. **Resultados:** A faixa etária das gestantes que utilizaram antibióticos variou entre os 16 e 35 anos, verificando-se que a faixa que utilizou mais antibióticos incide entre 31-35 anos (27%); sendo seguida pela dos 26-30 anos (26%). Quanto ao diagnóstico para prescrição, a ruptura prematura da membrana amniótica (RPM) predominou (23%). Sobre os elementos da prescrição médica, a identificação das gestantes estava presente a 100%, tal como na legibilidade dos dados, verificada em 89,64% das

prescrições. Não existiam nenhuns registos da variável peso e 99% dos processos analisados não apresentaram solicitação de teste de cultura e de sensibilidade.

Conclusão: Verificou-se que nos processos consultados não existem dados que seriam importantes para a determinação da escolha de antibióticos para cada utente, nomeadamente, a realização de testes de cultura e sensibilidade (antibiograma), podendo o seu uso impróprio causar resistência a antibióticos.

Palavras-chave: *Avaliação, Prescrição, Antibióticos, Gravidas*

Referências Bibliográficas:

Silva, P. (2013). *Farmacologia*. 8ª Edição, P 150; Guanabara koogan, São Paulo, p 141.

Sérgio Marcos da SILVA, "Avaliação de prescrições em farmácia comunitária universitária". [Dissertação, 2012-pp.95- on-line]. Universidade estadual paulista, Araraquara-São Paulo. Disponível em: <http://www2.fcfar.unesp.br>. Consultado aos 29 de Novembro de 2019.

JanaínaSoder FRITZEN, Christiane Fátima COLET e Karla Renata de OLIVEIRA, "Uso de antimicrobianos por gestantes no serviço público de saúde", Vol. 2, Revista Brasileira de promoção saúde, Fortaleza, 2014. Pág. 199-220. Disponível em:<http://www.bioline.org.br>. Consultado aos 17 de Dezembro de 2019.